



Museu do Futebol

- A exposição principal do Museu é um percurso envolvente e emocionante pela história do futebol e do Brasil. São quinze salas que ocupam 6 mil metros quadrados e instigam o visitante a experimentar sensações e compreender por que, no Brasil, o futebol é mais do que um esporte: é nosso patrimônio, parte de nossa cultura e de nossa identidade.

Grande Área

- Já na entrada, denominada Grande Área, o visitante encontra uma coleção de reproduções de objetos que aludem à nossa memória afetiva com o futebol: pins, botões, flâmulas, brinquedos, selos, figurinhas... a diversidade de itens nos traz a sensação de voltar no tempo e de lembrar da sala do nosso avô ou da brincadeira da infância.

Sala pé na Bola

- Ao subir as escadas que levam ao primeiro andar, o visitante recebe as boas-vindas do Rei Pelé, o jogador de futebol mais conhecido do planeta. A sala Pé na Bola leva o olhar para os pés das crianças, afinal, desde a mais tenra idade se aprende a jogar e a gostar de futebol.

Sala Anjos Barrocos

- A sala Anjos Barrocos cria a dimensão etérea dos ídolos que ajudaram a construir a história do futebol brasileiro. São 27 homenageados, como Julinho Botelho, Didi, Zagallo, Gilmar, e muitos outros. Desde 2015, uma conquista: a inclusão de duas grandes mulheres: Marta e Formiga, inigualáveis em seus feitos e recordes.

- Na sequência, a Sala dos Gols apresenta grandes jogadas que o visitante tem a opção de escolher para assistir. A Sala do Rádio celebra os locutores e o meio de comunicação que levou o futebol a todo o território nacional, ainda nos anos 1930. Esse andar termina com a Sala da Exaltação, imersão no calor das torcidas que fazem do futebol uma festa emocionante. O ambiente é único, encravado nas catacumbas do Estádio do Pacaembu.

Sala Origens

- No segundo andar, a exposição apresenta o seu eixo histórico. Uma sequência de salas apresenta ao visitante como o futebol chegou ao Brasil e se tornou o principal e mais popular esporte: na Sala Origens, fotografias que abarcam desde o final do século XIX até meados dos anos 1930. Um cenário instigante que nos joga ao Brasil urbano do início do século XX, quando o futebol ainda era amador e praticado, nos clubes, somente pelas elites brancas. Mas, nos chãos das fábricas, ruas e bairros populares, o povo, trabalhador, pobre e mestiço, também entrava no jogo e disputou a sério o direito de poder jogar futebol. A profissionalização marcou também a miscigenação do esporte que se tornará, décadas depois, a cara do Brasil.



- Menos para as mulheres.... desde 2015, o Museu do Futebol apresenta, nessa mesma sala das Origens, como a trajetória feminina não teve o mesmo desfecho que a masculina. A participação das mulheres na prática do jogo também data do final do século XIX nos países europeus, como Reino Unido, França e Espanha, e do início do século XX no Brasil. Ainda que por aqui jogassem em espaços diferentes dos homens, como os circos, há indícios de uma presença feminina cada vez mais crescente, mas brutalmente interrompida a partir de 1941, quando um Decreto Lei do governo ditatorial de Getúlio Vargas, proíbe às mulheres a prática esportiva.



Sala dos Heróis

- Na Sala dos Heróis, o visitante compreende como, nos anos 1930 e 1940, configura-se uma ideia de Brasil que lança ao mundo o que nós teríamos de mais singular: a mestiçagem cultural e racial, presente na música, nas artes visuais, na dança, na culinária e também no futebol. São 20 personalidades, dentre poetas como Carlos Drummond de Andrade, artistas como Tarsila do Amaral e intelectuais como Sergio Buarque de Hollanda e Gilberto Freyre. Leônidas da Silva e Domingos da Guia, jogadores negros que brilharam na história do futebol, são homenageados.



Sala Rito de Passagem

- A Sala Rito de Passagem marca uma inflexão no percurso. Uma pausa dramática para reviver o trauma da derrota na Copa de 1950. Num Maracanã lotado, estádio construído em menos de dois anos para receber a primeira edição da Copa após a 2ª Guerra Mundial, o Brasil chorou ao ver a derrota para os uruguaios. Nosso futebol nunca mais foi o mesmo depois desse episódio.



Sala das Copas do Mundo

- Na Sala das Copas do Mundo, as glórias dos cinco campeonatos conquistados e a participação em todas das vinte edições do maior espetáculo esportivo do mundo. O fracasso e a vergonha do "7x1" contra a Alemanha em 2014 também está lá, para não esquecer nunca que o futebol mudou, mais uma vez.



- Pelé e Garrincha marcam a grandiosidade do futebol brasileiro nas décadas de 1960 a 1970. Ambos nunca perderam uma partida quando jogaram juntos. Tem estilos e trajetórias tão distintas quanto brilhantes e ganharam uma sala dedicada à alegria do futebol-arte.



Passarela Radialista Pedro Luiz

- Na Passarela Radialista Pedro Luiz, uma pausa para contemplar o charmoso bairro do Pacaembu, tombado por seu plano urbanístico único na capital.



Sala dos Números e Curiosidades

- Na Sala dos Números e Curiosidades, muita diversão, com placas gigantes que contam as regras, recordes, frases engraçadas da história do futebol. Cinco mesas de pebolim, ou totó, ensinam os esquemas táticos. O visitante pode ainda se deslumbrar com a visão do belo gramado do Estádio na visita à arquibancada.



Sala Dança do Futebol

- A Sala Dança do Futebol apresenta belos filmes para quem ama lembrar jogadas espetaculares: Dribles, Gols e Defesas. O Canal 100, cinejornal que marcou época por seu modo de filmar as partidas também tem destaque. E, desde 2015, três filmes contam importantes feitos e lutas das mulheres no futebol: Pioneiras, Jogo Bonito e Campeonatos.



- O último trecho da exposição de longa duração traz a Sala Jogo de Corpo, com as brincadeiras do campinho virtual e do Chute a Gol, e a Sala Homenagem ao Pacaembu, imperdível aos apaixonados por arquitetura e fotografia.



Clássico é Clássico e vice-versa

- "Clássico é Clássico e vice-versa", com inauguração em 29 de setembro de 2018, é também um marco. A começar justamente pela data, que coincide com a celebração do décimo aniversário do Museu do Futebol. Também é a primeira exposição temporária do equipamento cultural que aborda o universo dos clubes, pedido antigo dos visitantes. Ao direcionar seu foco para essa seara, a mostra optou por uma narrativa alicerçada na dualidade e na relação entre adversários tradicionais. Os times retratados são rivais no campo, mas parceiros na história.



- A estrutura da exposição, portanto, faz de "Clássico é Clássico e vice-versa" um apelo à tolerância e à empatia, sentimentos tão necessários no atual momento (e não apenas no futebol). Também é um olhar nacional - os 45 clássicos representados são oriundos de todo o país.



- O Museu do Futebol é uma iniciativa do Governo e da Prefeitura de São Paulo com concepção e realização da Fundação Roberto Marinho. Pertence à rede de museus da Secretaria de Estado da Cultura e é gerido pelo ID Brasil Cultura, Educação e Esporte, Organização Social de Cultura. O museu conta com patrocínio máster da Motorola e patrocínio do Grupo Globo, e seu Programa Educativo conta com o patrocínio do Ponto Frio/Fundação Via Varejo, todos por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

Charles Miller

- Filho de pai escocês e de mãe brasileira, Charles William Miller nasceu em São Paulo, em 24 de novembro de 1874.
- Durante boa parte de sua vida, Miller morou e estudou na Inglaterra, onde conheceu o futebol no colégio, jogando primeiro pelo Banister Court School e depois pelo Corinthian Football Club e pelo St. Mary's, atual Southampton.
- Em fevereiro de 1894, retornando ao Brasil, Charles Miller traz duas bolas, uma bomba para enchê-las, um par de chuteiras e um livro de regras.
- Foi fundamental na montagem no time do São Paulo Athletic Club (SPAC), onde jogou até 1910, quando

Curiosidades

- Charles Miller foi o artilheiro do primeiro campeonato disputado no Brasil, o Paulista de 1902. Fez dez gols em nove jogos. Depois de pendurar as chuteiras, em 1910, ele chegou a atuar algum tempo como árbitro.

Pré história do Futebol

2500 a.C., China – Tsu-chu

Foi desenvolvido por Yang-Tsé, um dos guardas do imperador Huang-ti e era disputado por soldados. A bola era o crânio de um inimigo derrotado. Sem deixá-lo cair no chão, os jogadores tinham de passá-lo entre duas balizas (ou traves). O tsu-chu chegou à Coreia, Japão e Vietnã. Na Dinastia Tang (618-907), os postes ganharam uma rede.

900 a.C., México – Pok ta pok

Entre os Maias da Península de Yucatan, no atual território do México, o jogo era questão de vida ou morte. O líder da equipe derrotada era oferecido em sacrifício aos deuses. Simbolizando o sol e feita de borracha, a bola era jogada, com os pés ou as mãos, em um buraco circular no meio de placas de pedra.

800 a.C., Grécia – Episkyros

O esporte foi citado pelo poeta Homero no livro Sphairomachia. Era disputado em um campo que podia receber até 17 jogadores de cada lado. O objetivo era cruzar a meta adversária com a bola, feita de bexiga de vaca, areia e ar. Não foi tão popular quanto o arremesso de disco ou a corrida, mas teve praticantes.

146 a.C., Império Romano – Harpastum

Quando os romanos invadiram a Grécia, adaptaram o episkyros a um exercício militar. A partida podia durar várias horas. O imperador Júlio César era um entusiasta da atividade, pois gostava de ver seus soldados treinando força e habilidade ao mesmo tempo. Os romanos levaram o esporte à Europa, Ásia Menor e norte da África.

Pré história do Futebol

58 a.C., França – Soule

Por influência dos romanos, os gauleses criaram um jogo parecido com o harpastum. As regras, que não eram muitas, variavam em cada região. Às vezes a prática desse esporte descambava para a violência. Até que, já na Idade Média, o rei Henrique II o baniu. Quem insistisse em sua prática era condenado à prisão.

644, Japão – Kemari

Era disputado por seis ou oito jogadores e tinha um caráter cerimonial, sem que fosse apontado um vencedor. Antes do jogo, os atletas abençoavam a bola em um templo. Um ancião, o Edayaku, rezava por prosperidade. Os jogadores formavam uma roda e passavam a bola um para o outro, sem deixá-la cair no chão e apenas com o pé direito.

1580, Itália – Calcio Fiorentino

O nome "cálcio", como os italianos chamam o esporte, surgiu em Florença, com esta versão. As regras teriam sido estabelecidas pelo músico e escritor local Giovanni Bardi. Ele instituiu a necessidade de usar 10 juizes, por causa da longa extensão do campo. A bola, levada com as mãos ou os pés, era introduzida em uma barraca armada no fundo de cada campo. Da Toscana, o "cálcio" espalhou-se por todo o país.

Pré história do Futebol

1175, Grã-Bretanha – Schrovetide Football

Desse ano vem o primeiro registro de um esporte parecido com o futebol entre os bretões, provavelmente uma adaptação das versões romana (harpastum) e francesa (soule). Ele era jogado durante a Schrovetide, que coincide com o nosso carnaval, festa na qual os ingleses comemoram a expulsão dos dinamarqueses. Para tanto, eles saíam à rua chutando uma bola de couro, que simbolizava a cabeça do invasor. Muitas pessoas participavam ao mesmo tempo, sem obedecer nenhuma regra. O resultado era violência descabida, com alguns praticantes cheios de fraturas, sem alguns dentes e até mortos.

1710, Londres – Football

Após estabelecer algumas regras, que variavam conforme a instituição, as escolas londrinas de Covent Garden, Strand e Fleet Street adotaram o futebol como atividade física. Em uma delas, só o uso dos pés era permitido.

1863, Inglaterra – Football

A Football Association unificou as regras do esporte, determinando, por exemplo, o número de participantes e o tamanho do campo tal como se pratica até hoje. Com a expansão do Império Britânico, estudantes, missionários, marinheiros e colonos divulgaram a "invenção inglesa" e suas 17 regras pelo mundo.

AS 17 REGRAS DO FUTEBOL

- 1º O CAMPO DE JOGO
- 2º A BOLA
- 3º NÚMERO DE JOGADORES
- 4º EQUIPAMENTO DOS JOGADORES
- 5º O JUIZ
- 6º AS LANTERNAS ACESITAS (LANTERNAS)
- 7º A DURAÇÃO DO PARTIDO
- 8º FASES DO PARTIDO (1º TEMPO)
- 9º A BOLA EM JOGO (LÍNEA DE JOGO)
- 10º FALTAS E INFRACÇÕES
- 11º O GOL
- 12º O GOL (CORRETO)
- 13º O GOL (INCORRETO)
- 14º O GOL (CORRETO)
- 15º O GOL (INCORRETO)
- 16º O GOL (CORRETO)
- 17º O GOL (INCORRETO)

NURAP *A Associação Nacional de Futebol*